

SIBBP



2ª IGREJA BATISTA
DE BARRA DO PIRAÍ

SEGUNDA IGREJA BATISTA EM BARRA DO PIRAÍ
Uma Igreja Relevante para nossa geração

Informativo Semana 17 de fevereiro de 2019

Endereço: R. José Alves Pimenta, 890 – Matadouro Tel. 24420421 / 24432840 – E-mail: sibbp@oi.com.br - Site: <http://www.sibbp.org.br>

ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO



17/02

Heider da Rocha Rosas

Ivanil de Souza Montella

Viviane Lopes Bueno

18/02

Adriana Brandao Barbosa Nascimento

Débora Mirtes Grijó da Rosa

19/02

Aline Nunes da Silva

Andrélia Cardoso

Nair Mangia dos Santos

Neli Maria dos Santos Pinto

Paulo Roberto Muniz da Silva

20/02

Ademir Alves Vieira

Thaís de Souza Menezes Mello

Vaniele Garcia da Silva Florentino

21/02

Adriana Louzada de Carvalho

Janete de Moraes Benicio

22/02

Dayana Lúcia Pereira Leopoldo

Lucas Pereira Pace Theodoro

Matheus Dias da Costa Fernandes

Zenilda da Fonseca Werneck

23/02

Bianca Reis Jordão Ladeira

Cremilda Maria da Silva

Fabiana dos Santos Sá

Gláucia Nóbrega dos Santos Cunha

Valdir de Freitas Santiago

ANÚNCIOS



Bradesco

**DÍZIMOS E OFERTAS AG: 0555/ CONTA
POUPANÇA:32120-6**

IMPORTANTE: COLOQUE SEU COMPROVANTE DE
DEPÓSITO NO ENVELOPE DE DÍZIMO PARA SER
CONTABILIZADO

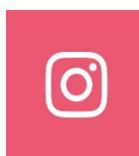
**SEGUNDA IGREJA BATISTA EM BARRA DO PIRAÍ: CNPJ
:29817541/0001-99**

PROJETO ANATODA
QUARTA-FEIRA DE 1830 ÀS
19:00H



Estamos oferecendo um curso de noivos para casais da igreja que pretendem se casar. Os interessados deverão dar seus nomes para Miriam, a secretária da igreja

Siga nossas redes sociais oficiais:





Portas Abertas
Servindo **crístãos** perseguidos

A LUZ NÃO PODE SER APAGADA

Pastor iraniano que fugiu do país compartilha sobre suas experiências na igreja secreta local



O Irã é conhecido como uma das comunidades de cristãos ex-muçulmanos com crescimento mais rápido do mundo. O restrito governo islâmico está empenhado tentando acabar com eles, e tem um pouco de sucesso. A história do antigo líder de igreja doméstica, Wahid, mostra como. “Aos domingos, temos cerca de 200 pessoas aqui”, conta Wahid, nos convidando para a igreja que ele pastoreia na Turquia: um lugar espaçoso, com um palco cheio de instrumentos. É tão diferente da igreja que pastoreava no Irã, onde a igreja não era maior do que uma sala de estar e o “grupo de louvor” não passava de um simples toca-fitas.

Ainda assim, não foi escolha de Wahid deixar seu país. Ele tinha uma boa vida, era dono de uma lavanderia. Mas por causa de sua religião, a pressão aumentou tanto que ele teve que fugir. Agora, vive na Turquia com milhares de outros refugiados. Wahid é casado e pai de um garoto de dois anos e meio. Nós conversamos sobre sua juventude. A separação dos pais o entristeceu, mas a depressão só chegou depois da morte da mãe. Ele viveu com ela a vida toda, e depois de jovem, teve que viver com o pai, que deu a ele pouco amor. Wahid cresceu como muçulmano, mas as circunstâncias da vida o fizeram desprezar Alá. Enquanto adolescente, odiava sua vida. Mas um dia, a luz foi acesa em seu caminho. Um amigo dele se converteu ao cristianismo. “Ele me falou sobre Jesus. E é difícil explicar o que aconteceu comigo. Eu diria que alguma coisa mudou em meu coração, eu senti um calor dentro de mim”, disse.

Enquanto os cristãos o aceitavam e amavam incondicionalmente, o mundo exterior era duro por causa de sua nova fé. “Meu pai me rejeitou e eu também fui recusado em um emprego porque não assinei um formulário declarando que era muçulmano”, explica. A perseguição piorou quando Wahid começou a participar de uma igreja secreta e depois se tornou líder dela. “Um dia, quando ia para a igreja, recebi uma ligação de ameaça do governo. Depois daquilo, sempre achava que estava sendo seguido e que meu telefone estava grampeado, o que não é anormal no Irã”, conta.

Perseguição do governo

A tensão aumentou, e por um ano, a igreja doméstica se dividiu em pequenos grupos de duas ou três pessoas para evitar a atenção do governo. Mas isso não ajudou. Um dia, quando se reuniram com 25 cristãos, forças de segurança entraram na casa, gritando, amaldiçoando e filmando tudo. “Eu nunca esquecerei aquela noite. Ainda lembro das crianças chorando com medo. Foi tão difícil

de ver”, compartilha. Wahid e vários outros membros da igreja acabaram na prisão. Primeiro em celas isoladas, e depois nas alas gerais superlotadas. À noite, eles dormiam como livros em uma prateleira, mas durante o dia, lutavam com instalações sanitárias superlotadas. Wahid teve sérios problemas pulmonares por causa das más condições da prisão. “Eu sempre sonhava que saía da prisão, mas quando acordava, percebia que ainda estava lá”, disse.

Mas quem pensa que o governo está tendo sucesso em exterminar a igreja está errado. Mesmo com as circunstâncias para os cristãos sendo extremas, eles continuam tendo o Senhor dentro deles. Por isso, a igreja não morreu na prisão. Pelo contrário, muitas pessoas vieram à fé por meio de Wahid e dos membros de sua igreja. E, apesar da prisão e da pressão posterior que o forçou a sair do país, a igreja no Irã continua crescendo.

[Wahid participou de um aconselhamento pós-trauma](#) para ex-prisioneiros realizado pela Portas Abertas. Ao lhe perguntarmos por que não desistiu de Jesus quando a perseguição chegou, como o governo esperava, ele sorri: “Eu preciso de Jesus. Sem Jesus, eu não teria vida, nem esperança. Não posso viver sem ele nem por um momento. Ninguém pode”, respondeu.

Fonte: www.portasabertas.org.br